

António Vieira e John C. Branner – A Morfologia Revisitada. Gramáticas Antigas de Português Língua Estrangeira

Ana Alexandra Silva, Maria João Marçalo
Universidade de Évora

1. Antecedentes

Esta comunicação insere-se no desenvolvimento de um projeto do Centro de Estudos em Letras – Universidade de Évora, intitulado “Para a história da gramática e do ensino do Português como língua estrangeira (séculos XVII-XX)”. Está em curso o estudo de um *corpus* de mais de duas dezenas (24) gramáticas / manuais de português como língua estrangeira, todas elas escritas em inglês e francês por autores de nacionalidades diversas (portuguesa, brasileira, francesa, italiana e americana). Trata-se de um *corpus* diversificado quanto à sua natureza, já que inclui gramáticas e manuais de língua estrangeira; os primeiros com um teor metalinguístico (reflexão sobre a língua), enquanto os segundos apresentam um carácter mais prático (ensino da língua). Também do ponto de vista cronológico, se pode este *corpus* considerar diversificado, uma vez que cobre a segunda metade do século XVII até ao início do século XX.

A história do Português como Língua Estrangeira está ainda por conhecer. Em 1672, o jesuíta português Bento Pereira escreveu em latim uma *Ars grammatica pro lingua lusitana addiscenda* (Leão, 1672), que será, muito provavelmente, a primeira gramática do português como língua estrangeira. O início do século XX vê aparecer várias gramáticas que mostram um interesse crescente pelo português.

A existência de estes e de outros manuais para o ensino / aprendizagem de línguas estrangeiras mostra que o movimento de promoção dos vulgares e o mais estreito convívio entre as nações fizeram crescer o interesse e a curiosidade linguística pelas línguas que progressivamente se foram tornando veiculares.

É certo que a produção de gramáticas do português como língua estrangeira é relativamente tardia e modesta, sobretudo se comparada com a de outras línguas europeias, como o espanhol.

Não se pretendendo, neste artigo, efetuar um estudo diacrónico, dele não nos poderemos alhear quando tratarmos os problemas relacionados com a morfologia nas gramáticas dos dois autores citados no título. Assim, *A New Portuguese Grammar in Four Parts* (1881), de António Vieira, apresenta-se como uma gramática pioneira na divulgação do português como língua estrangeira. Interessar-nos-á a primeira parte, ou seja, aquela que trata os problemas relacionados com as classes de palavras. Após uma análise da forma como A. Vieira tratou as classes de palavras, procederemos a uma comparação entre esta gramática e *A Brief Grammar of the Portuguese Language with Exercises and Vocabulary* de John C. Branner (1910), no que respeita os aspetos relacionados com a morfologia. Tentaremos comparar o tratamento das classes de palavras nos dois autores alvo do nosso estudo, de forma a averiguar como o pensamento linguístico evoluiu nos 100 anos que separam as duas obras.

2. A. Vieira e J. C. Branner

2.1. Fontes

VIEIRA, António, 1768	<ul style="list-style-type: none"> - João de Morais Madureira Feijó, <i>Orthographia, ou arte de escrever, e pronunciar com acerto a lingua portuguesa</i> (Lisboa, 1734). - António de Nebrija, <i>Reglas de ortografía española</i> (1517 / 1523).
BRANNER, John Casper, 1910	<ul style="list-style-type: none"> João Ribeiro, <i>Grammatica Portugueza</i> (Rio de Janeiro, 1907) - Bento José de Oliveira, <i>Nova Grammatica Portugueza</i> (26^a ed., Coimbra, 1904). - A. R. Gonçalves Viana <i>Ortografia Nacional</i> (Lisboa, 1904) - M. Said Ali, <i>Vocabulario</i>

	<p><i>orthographico.</i></p> <p>- António G. R. de Vasconcelloz, <i>Grammatica histórica da Lingua Portuguesa</i>, (Lisboa, 1900).</p> <p>- Julio Ribeiro, <i>Grammatica Portuguesa</i>, 9-10</p>
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

2.2. António Vieira

A NEW
PORTUGUESE
GRAMMAR
IN FOUR PARTS;
CONTAINING

I. Rules for the combination and use of the different Parts of Speech.

II. The Syntax, in which are explained, after a more copious manner than hitherto attempted, the peculiar uses of the PORTUGUESE PARTICLES.

III. A Vocabulary, more particularly containing the Terms of COMMERCE, WAR, and NAVIGATION, with a variety of Phrases and familiar Dialogues, taken from common conversation and the best authors.

IV. Various Passages extracted from the most approved ancient and modern writers, in prose and verse, with a view to facilitate the reading of the most valuable Portuguese books.


By ANTHONY VIEYRA, Translagano.

THE EIGHTH EDITION,
CAREFULLY REVISED AND GREATLY IMPROVED,
WITH THE PORTUGUESE WORDS PROPERLY ACCENTED,
ACCORDING TO THE LATEST AND BEST AUTHORITIES,
By Mr. I. P. AILLAUD.

*Necesse est enim inter quos mercatura est contractuum fuit,
inter eos quoque sermonis esse commercia. UERTUS
FOLIETA.*

L O N D O N ;
PRINTED FOR F. WINGRAVE, IN THE STRAND.

1811.



Vieira, ao proceder à divisão da sua gramática em quatro partes, não faz qualquer referência à morfologia, enquanto disciplina linguística. Refere, pois, que irá tratar as regras de combinação e do uso das diferentes partes do discurso. As partes do discurso aparecem novamente na parte II, onde se explicam e expõem as diferentes regras sintáticas que regem as partes do discurso identificadas. A gramática de Vieira pode ser dividida em quatro partes. A primeira diz respeito à Morfologia – *Rules for the combination and use of the different Parts of Speech*. –; a segunda, à Sintaxe – *The Syntax, in which are explained, after a more copious manner than hitherto attempted, the peculiar uses of the Portuguese particles* –; a Terceira, ao Léxico – *A Vocabulary, more particularly containing the Terms of commerce, War, and Navigation, with a variety of Phrases and familiar Dialogues, taken from common conversation and the best authors* –; e a quarta parte que apresenta uma colectânea de textos de autores portugueses – *Various Passages extracted from the most approved ancient and modern writers, in prose and verse, with a view to facilitate the reading of the most valuable Portuguese books*.

Vieira identifica nove partes do discurso: os artigos, os nomes, os pronomes, os verbos, os participios, os advérbios, as preposições, as conjunções e as partículas interjectivas. Cada uma destas partes do discurso é descritivamente apresentada, auxiliada por exemplos. O autor privilegia também a comparação com a língua inglesa.

CONTENTS.

PART I

<i>Of the Portuguese Alphabet, and the manner of pronouncing each separate Letter</i>	Page	1
<i>Of the manner of pronouncing the Portuguese Letters as combined in Syllables</i>		3
<i>Of the Articles</i>		8
<i>Of the Nouns</i>		11
<i>Of the Pronouns</i>		25
<i>Of Verbs</i>		44
<i>Of the Participles</i>		113
<i>Of the Adverbs</i>		114
<i>Of the Prepositions</i>		117
<i>Of the Conjunctions</i>		118
<i>Interjective Particles</i>		120
<i>Some Abbreviations used in the Portuguese Language</i>		121

2.3. John Casper Branner

A obra em questão é uma gramática onde encontramos as explicações sobre a Língua Portuguesa, utilizada nos finais do séc. XIX e inícios do séc. XX, pela voz de um autor norte-americano que nos apresenta um livro que se pode considerar como sendo um manual didático, onde predomina uma visão marcadamente pragmática, a qual é sublinhada pelo autor logo no prefácio da obra e é suportada pela existência dos muitos exemplos e exercícios diversos.

No prefácio, o autor esclarece que a obra se dirige aos falantes nativos de língua inglesa que desejem adquirir um conhecimento prático da língua portuguesa, afirmando desde logo que não se trata de um trabalho novo ou mesmo original, como se comprova pelas fontes utilizadas (ver 2.1 deste artigo).

A Brief Grammar of the Portuguese Language apresenta um prefácio, um índice, um ponto intitulado *The Portuguese Language*, e 9 capítulos. Os primeiros oito capítulos, que incluem em baixo já traduzidos, versam, respetivamente, sobre fonologia e fonética e algumas partes do discurso, como se comprova:

Capítulo I- Sons e Pronúncia

Capítulo II- Artigos

Capítulo III- Nomes

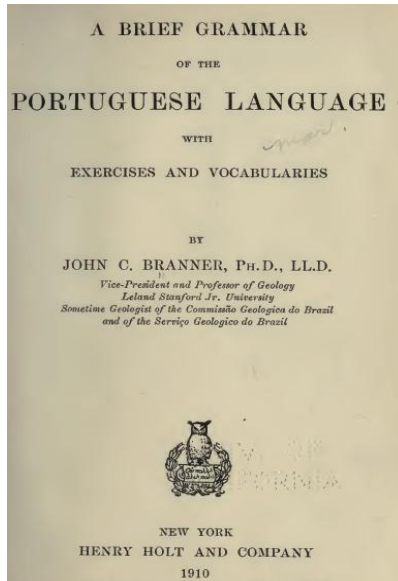
Capítulo IV- Adjetivos

Capítulo V- Numerais

Capítulo VI- Pronomes

Capítulo VII- Verbos

Capítulo VIII- Palavras Invariáveis



FOLHA DE ROSTO DE *A BRIEF GRAMMAR OF THE PORTUGUESE LANGUAGE* DE JOHN C. BRANNER

2.4. *Vieira e Branner – A Morfologia Revisitada*

Tradicionalmente, a sintaxe e morfologia constituem-se como disciplinas da gramática e ambas chegam mesmo a confundir-se. À vertente sintática interessam as relações intra-sintagmáticas, isto é, o tipo de relações funcionais que os sintagmas estabelecem entre si. Se se aceitar este postulado, terá que se reconhecer o sintagma como unidade básica da sintaxe. Esta unidade sintagmática não pode ser vista como uma mera associação de palavras, mas antes como uma estrutura na qual se definem relações de dependência. Daí que a divisão feita por António Vieira na sua *A New Portuguese Grammar in four parts*, apresente como *Part I - Rules for the combination and use of the different Parts of Speech*. O autor parece já aceitar a estreita ligação entre a morfologia e a sintaxe, destacando as regras de combinação que as várias partes do discurso exibem. Mais do que o inventário das classes de palavras, com as respetivas definições teóricas e exemplos, é preciso, também, dar atenção à forma como as palavras se organizam ou se combinam.

La definición de una categoría verbal tiene interés teórico, para el conocimiento del lenguaje en general, y no interés instrumental, para la descripción exterior de una lengua determinada. (E. Coseriu 1978: 68)

Enquanto Vieira identifica nove partes do discurso, Branner apenas distingue sete. Na classe das palavras invariáveis aparecerão os advérbios, as preposições, as interjeições e as conjunções. Neste subponto de palavras invariáveis aparecem, ainda, a negação, as abreviaturas e a interrogação. Tradicionalmente, estes não costumam ser tidos como classes de palavras.

<i>António Vieira</i>	<i>J. C. Branner</i>
Artigos	Artigos
Nomes	Nomes
Pronomes	Adjetivos
Verbos	Numerais
Participios	Pronomes
Advérbios	Verbos

Preposições	Palavras invariáveis
Conjunções	
Partículas interjetivas	

Para uma análise mais pormenorizada escolhemos comparar 3 classes de palavras: duas variáveis (nomes e verbos) e uma invariável (advérbios).

Veamos, então, um exemplo. Vieira começa por definir o que entende por nomes e a forma como estes se apresentam na língua portuguesa. Serão, também, apresentadas as declinações apresentadas por esta parte do discurso.

The Portuguese nouns have various terminations, as will appear hereafter. They have but two genders, the masculine and the feminine. The Portuguese nouns have no variation of cases, like the Latin, and the article only distinguishes the case. (António Vieira, 1881: 11)

De facto, Vieira admite não ser necessário um inventário de cases, uma vez que basta escolher o artigo de acordo com o género do nome que se está a utilizar. Sobre o nome, o autor considera as terminações das vogais para explicar os usos, mencionando, de igual maneira a forma como os nomes fazem o plural. Sob a égide dos nomes, abordam-se ainda os aumentativos, os diminutivos, os nomes adjetivos e a comparação dos adjetivos. Dentro dos nomes contemplam-se os nomes substantivos, bem como os nomes adjetivos, mas na parte dedicada à sintaxe, procede-se à sua divisão.

Já o verbo é encarado por Vieira da seguinte forma:

THE verb is a part of speech which serves to express that which is attributed to the subject in denoting the *being or condition* of the things and persons spoken of, the *actions* which they do, or the *impressions* they receive.
 The first and the most general division of Verbs is into personal and impersonal.
 A verb personal is conjugated by three persons.

Vieira destaca os aspetos semânticos que mais definem, em termos de características, o advérbio. Menciona a sua capacidade de exercer maior ou menor força sobre o verbo e os seus vários valores semânticos. Vieira refere:

The adverb is that which gives more or less force to the verb. The adverb has the same effect with the verb as the adjective with the substantive: it explains the accidents and circumstances of the action of the verb. (António Vieira 1881: 114)
There are a great many sorts: as, adverbs of time, place, quantity, etc.

Adverbs of place; as, where, *onde*; here, *aquí*; from whence, *dónde*; there, *ali*; from hence, *daquí*; above, *em cima*; below, *em baixo*; far, *lônge*; near, *perto*.

Adverbs of quantity; as, how much, *quânto*; how many, *quântos*; or *quântas*; so much, *tânto*; much, *muito*; little, *pouco*.

A great many adverbs are formed from adjectives, changing o into amente; *sábio, santamente, holly; rico, ricamente, richly; douto, doutamente, learnedly*.

From adjectives in e or l we likewise form adverbs, by adding mente to them; as,

Constante, constantemente, constantly.

Diligente, diligentemente, diligently.

Prudente, prudentemente, prudently.

Fiel, fielmente, faithfully.

In order to assist the memory of those who are learning the Portuguese language, I have here collected a large number of adverbs, which, by frequent repetition, may be easily retained, especially those terminated in *mente*.

ANTÓNIO VIEIRA 1881: 115

Após esta breve explicação, segue-se a listagem dos vários advérbios, com o respetivo correspondente em língua inglesa. A listagem tende a ser extensa; daí que Vieira opte por apresentar *A Collection of Adverbs* para terminar a explicação do advérbio.

John Casper Branner dá um relevo significativo à parte destinada às classes de palavras, identificando oito grandes conjuntos de classes, como já atrás tivemos oportunidade de fazer notar. Uma particularidade que se destaca neste autor prende-se, precisamente, com o oitavo grupo de palavras – *The Indeclinables*. Esta 'oitava' classe de palavras aparece subdividida em vários pontos, nomeadamente, os advérbios, a negação, a interrogação, as preposições, as conjunções, as interjeições, as abreviaturas e as palavras similares. Crê-se que tal opção não significa que o advérbio, por exemplo, e a negação são fenómenos morfológicos da mesma ordem. No entanto, foi opção deste autor (assim se

entende) juntar todas as partes que não fossem dotadas de declinação, isto é, em que a característica 'invariabilidade' fosse suficientemente forte para constituir o paradigma. Assim, enquanto classe de palavras invariável identifica-se o advérbio, a preposição, a conjunção e a interjeição. A negação, a interrogação, as abreviaturas e as palavras similares serão fenómenos ora morfológicos, ora sintáticos, dependendo da forma como o assunto é abordado.

Branner define o nome como:

19. Portuguese nouns have no case forms; they distinguish in form only between singular and plural.

JOHN C. BRANNER 1910: 26.

Distingue dentro do nome vários sub-tópicos, nomeadamente a formação do plural, o género dos nomes, os sufixos qualificativos e os aumentativos/diminutivos.

O verbo, por sua vez, será “(...) either *transitive* or *intransitive*, *reflexive*, or *impersonal*. They have *voice*, *mood*, *tense*, *number*, and *person*.» (Branner, p.

Branner apresenta uma visão bastante detalhada sobre o advérbio, destacando as suas características morfológicas:

Adverbs may be single words as **bem**, *well*, **logo**, *presently*, **cedo**, *early*.

a. Or they may be adverbial phrases such as the following: **a miudo**, repeatedly; **ante-hontem**, a day before yesterday; **as cegas**, blindly; **as escuras**, darkly; **até aqui**, thus far [...].

b. The following are composite forms: **depois** (**de** and **pois**), *afterwards*; **quicá**, *perhaps*, (abbreviation of **quem sabe**, *who knows*); **tambem** (**tão** and **bem**), *also*; **tampouco** or **tão pouco**. Example: **ele não quiz e eu tão pouco**, *he didn't want it and neither did I*.

c. Many adverbs are formed by adding **mente** to a feminine adjective. The **mente** is usually to be translated by the English ending *ly*; **escuramente**, *darkly*; **propriamente**, *properly* (John C. Branner 1910: 103-104).

Os advérbios, «(...) may be single words as **bem**, *well*, **logo**, *presently*, **cedo**, *early*. Or they may be adverbial phrases such as the following:» (John C. Branner, p. 103)

3. Conclusões

A gramática de Vieira demonstra uma maior preocupação na definição dos termos; não é apenas uma gramática para quem quer aprender a língua, mas propõe para uma reflexão sobre os próprios termos gramaticais que introduz. Branner apresenta uma gramática mais orientada para o aprendente do português como língua estrangeira. Assim o demonstram os inúmeros exemplos que apresenta e discute.

Na essência, não são apenas os 100 anos que separam estas gramáticas, mas os próprios objetivos com que cada uma delas foi traçada. Branner não era um linguista, mas um geólogo. O seu objetivo era a divulgação da língua portuguesa com propósitos essencialmente pragmáticos – ensinar a falar a língua. Vieira reflete sobre a língua, não deixando, no entanto, de divulgar o português enquanto língua estrangeira.

Este é um projeto de grande fôlego que ainda se encontra na sua fase inicial. Ultrapassada a fase de levantamento das gramáticas existentes, importa agora proceder ao seu estudo. Prevê-se, para breve, a publicação da edição fac-similada da gramática de António Vieira, pelo Centro de Estudos em Letras – Universidade de Évora. Nesta edição será também apresentado um estudo linguístico dos principais assuntos levantados pela gramática do estudioso transtagano.

Bibliografia

- ANDRADE, A. A. B. DE (1981), «A Reforma Pombalina dos Estudos Secundários (1759-1771)» en *Contribuição para a história da pedagogia em Portugal*, 2.º Volume (Documentação), Coimbra: Por ordem da Universidade (Acta Universitatis Conimbrigensis).
- ARNAULD A. y C. LANCELOT (1993), *Grammaire Générale et Raisonnée de Port-Royal*, Réimpression de l'édition de Paris, 1846, Genève: Slatkine Reprints.
- BABAD, P. (1820), *A Portuguese and English Grammar*, compiled from those of Lobato, Durham, Sane and Vieyra, and simplified for the use of students, Baltimore: Published for the author, by Fielding Lucas, Jun'r.
- BACHI, P. (1831), *A Comparative View of the Spanish and Portuguese Languages, or an easy method of learning the Portuguese tongue for those who are already acquainted with the Spanish*, Cambridge: Hilliard and Brown.

- BACELAR, B. DE L. E M. (21996), *Gramática Filosófica da Língua Portuguesa*, Reprodução fac-similada, introdução e notas por Amadeu Torres, Lisboa: Academia Portuguesa da História (Subsídios para a História Portuguesa; 27).
- BARBOSA, J. S. (92005), *Gramática Filosófica da Língua Portuguesa* (1822), edição anastática, comentário e notas críticas de Amadeu Torres, Braga: Universidade Católica Portuguesa (Publicações da Faculdade de Filosofia).
- BARBOSA, J. M. (2004), «O 'Verbo Substantivo' na gramaticografia portuguesa e francesa», em: Sousa, Carlos Mendes de / Patrício, Rita (orgs.) (2004): *Largo Mundo Alumiado: Estudos em homenagem a Vítor Aguiar e Silva*, Volume 1, Braga: Universidade do Minho, Centro de Estudos Humanísticos, págs. 479-500.
- BRANNER, J. C. (1910), *A Brief Grammar of the Portuguese Language*, New York: Henry Holt and Company.
- CARDOSO, S. (1994), *Historiografia Gramatical (1500-1920): Língua Portuguesa - Autores Portugueses*, Porto: Faculdade de Letras do Porto (Revista da Faculdade de Letras, Série Línguas e Literaturas; 5.5, Anexo 7).
- COSERIU, E. (1978), *Gramática, semântica universales: Estudios de lingüística funcional*, Madrid: Editorial Gredos (Biblioteca Románica Hispánica: Estudios y Ensayos; 280).
- CUNHA, E. DA (2003), *Portuguese Self-Taught (Thimm's system) with Phonetic Pronunciation*, New Delhi: Asian Educational Services.
- DE PORQUET, L. P. Y R. FENWICK (1840), *The Portuguese Tresor; or the Art of translating easy English into Portuguese, at sight*: London: Fenwick De Porquet.
- DIAS, A. E. DA S. (11918), *Syntaxe Historica Portuguesa*, Lisboa: Livraria Clássica Editora de A. M. Teixeira.
- FEUILLET, J. (1981), «La théorie des groupes syntaxiques et les constituants de la phrase», em *Linguística Palatina* 32, págs. 1-78.
- FONSECA, M. DO C. (2006), *Historiografia Linguística Portuguesa e Missionária: Preposições e Posposições no Séc. XVII*, Lisboa: Edições Colibri (Estudos e Ensaios; 1).
- HOWELL, J. (1662), *A New English Grammar, prescribing as certain rules as the Language will bear [...]. Ther is also another Grammar of the Spanish or Castilian Toung, With som special remarks upon the Portugues Dialect, &c.* London: T. Williams, H. Brome and H. Marsh.
- MARÇALO, M. J. (2009), *Fundamentos para uma Gramática de Funções aplicada ao Português*, Évora: Centro de Estudos em Letras; Universidade de Évora (Colecção Linguística; 4).

- MIDOSI, L. F. (1831), *O Expositor Portuguez, ou Rudimentos de Ensino da Lingua Materna*, Londres: Impresso por R. Greenlaw.
- (1832), *A New Grammar of the Portuguese and English Languages, in Two Parts: Adapted to Both Nations, Arranged on a Philosophical System, containing a list of Verbs and Nouns Spelt Alike but differently Pronounced, and also an Useful Appendix*, London: Printed for A. A. de Beça.
- RODRIGUES, A. G. (1951), «A língua portuguesa em Inglaterra nos séculos XVII e XVIII», em *Biblos XXVII*, págs. 43-76.
- SÁNCHEZ ESCRIBANO, F. J. (2006), «Portuguese in England in the sixteenth and seventeenth centuries», em *Sederi* 16, págs. 109-132.
- SÁNCHEZ PÉREZ, A. (1992), *Historia de la enseñanza del español como lengua extranjera*, Madrid: Sociedad General Española de Librería.
- SANTOS, M.H.P. (2010), *As Ideias linguísticas Portuguesas na Centúria de Oitocentos*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação para a Ciência e a Tecnologia; Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas).
- SILVA, A. A. L. V. da (2009), *Estatuto Sintáctico dos 'Advérbios': função e classe*, Évora: Centro de Estudos em Letras; Universidade de Évora (Coleção Linguística; 5).
- SMITH, R. C. (1945), «A Pioneer Teacher: Father Peter Babad and his Portuguese Grammar», em: *Hispania* 28/3, págs. 330-363.
- TESNIÈRE, L. (1982), *Éléments de syntaxe structurale*, Paris: Éditions Klincksieck.
- TORRE, M. G. DA (1988), «O interesse pelo estudo do inglês em Portugal no século XVIII», em: Torre, Manuel Gomes da / Homem, Rui Carvalho / Castilho, Maria Teresa / Maia, Belinda Sousa (Orgs.) (1988): *Actas do Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor (de 15 a 18 de Outubro de 1986)*, Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Instituto de Estudos Ingleses, págs. 41-54.
- (2001), «O Inglês em Portugal durante o séc. XVIII», em: Laurel, Maria Hermínia Amado (ed.) (2001): *Para uma história das línguas e literaturas estrangeiras em Portugal: das origens à actualidade, Actas do I Colóquio da A.P.H.E.L.L.E.*, Coimbra: Associação Portuguesa para a História do Ensino das Línguas e Literaturas Estrangeiras, págs. 309-325.
- VIEIRA, A. (1768), *A New Portuguese Grammar in four parts*, London: Printed for J. Nourse.

— (1811), *A New Portuguese Grammar in four parts*, The eighth edition, London: Printed for F. Wingrave.

WOODHOUSE, R. (1815), *Grammar of the Spanish, Portuguese, and Italian Languages*, London: Black and Co.